Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 654/XV/1ª

CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL DE BARCELOS

Há muitos anos que a população servida pelo Hospital de Barcelos aguarda a construção de um novo hospital, promessa muitas vezes efetuada mas nunca concretizada. O Bloco de Esquerda considera fundamental que este processo seja finalmente desbloqueado a bem das populações e do seu direito ao acesso à saúde.

O Hospital Santa Maria Maior, também conhecido como Hospital de Barcelos, dá resposta à população residente em Barcelos e Esposende, ascendendo às 154 mil pessoas. No verão, com o regresso de muitos imigrantes e seus descendentes o número de utentes servidos por este hospital aumenta consideravelmente.

Esta unidade hospitalar tem atualmente urgência geral e pediátrica e disponibiliza consultas externas de Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Imunohemoterapia, Medicina Interna, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria e Urologia, além de consultas de Psicologia e Nutrição. Articula-se com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e com a rede de cuidados primários designadamente com os Centros de Saúde de Barcelinhos, Barcelos e Esposende, o serviço de Atendimento permanente de Barcelos e as unidades de cuidados de saúde personalizados (UCSP) de Silveiros, Sequeade, Alheira, Barcelos, Carapeços, Dr. Vale Lima, Fragoso, Apúlia, Fão.

Não obstante a absoluta necessidade desta unidade para o SNS e para a região e a qualidade e dedicação dos seus profissionais, a verdade é que o edifício deste hospital há muito que está obsoleto e desajustado, quer à procura, quer às exigências infraestruturais para uma unidade de saúde. Estes constrangimentos só se resolvem com a construção de um novo hospital.

De facto, o hospital situa-se numa zona muito central da cidade, em frente ao local onde se realiza a feira de Barcelos, o que se verifica não ser a localização ideal para um hospital, até pelos constrangimentos de tráfego inerentes. Acresce que o edifício é um antigo convento o que acarreta também limitações estruturais que não são fáceis de ultrapassar; a título de exemplo, refira-se que a urgência funciona num espaço muito reduzido e construído para serem claustros.

Como refere a Comissão da Assembleia Municipal de Barcelos que acompanha a situação deste hospital:

> *"O atual Hospital está instalado num edifício pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, no qual foram aproveitados e remodelados todos os espaços disponíveis, ao longo das últimas décadas, para poder dar resposta ao crescimento da procura de cuidados de saúde. Atualmente, já não existe qualquer possibilidade de crescimento, em termos de ocupação de espaços disponíveis, tendo por isso o atual Hospital chegado ao seu limite.*
>
> *Uma grande parte das atividades assistenciais do Hospital, tais como Consultas Externas, Serviço de Urgência, Imagiologia, Esterilização e Pequena Cirurgia, funcionam na área conventual do edifício, com todos os constrangimentos que a própria arquitetura implica para quem presta e recebe os cuidados de saúde.*
>
> *Por exemplo, o Bloco Operatório funciona num edifício construído há mais de 50 anos, cujas condições são muito precárias e desadequadas tendo por base as atuais regulamentações de qualidade e segurança hospitalar, como bem comprovam os relatórios da Entidade Reguladora da Saúde, entre outras entidades fiscalizadoras. Este dispõe apenas de duas salas operatórias, que se revelam insuficientes para as necessidades que os cuidados de saúde atuais exigem. Esta situação agravou-se ainda mais quando, em 2008, entrou em funcionamento a cirurgia de ambulatório".*

Ainda a este propósito, o Relatório de Gestão e Contas referente a 2016 (o mais recente disponível) afirma que "o Hospital Santa Maria Maior apresenta fortes constrangimentos da sua estrutura física que condicionam a realização das atividades assistenciais e que não podem mais uma vez deixar de ser mencionados" acrescentando que "ainda que exista alguma margem para aumento da eficiência interna, muitos dois atuais constrangimentos só poderão ser resolvidos com a construção de um novo hospital".

É por demais evidente que se se quiser um SNS de qualidade, nomeadamente nos concelhos abrangidos pelo hospital de Barcelos, é preciso construir um novo hospital nesta localidade. Se se quer garantir o direito de acesso à saúde e bons cuidados de saúde essa é a solução óbvia e urgente. No entanto, apesar de óbvia e urgente, tem sido protelada e ignorada pelos sucessivos Governos, nomeadamente do Partido Socialista.

A construção de um novo hospital é uma promessa com muitos anos mas nunca concretizada. Em 2007 esteve aprovada a construção do hospital, em 2012 foi apresentada a maquete do novo edifício, mas o tempo passou e nada aconteceu.

A construção do hospital de Barcelos constou, por proposta do Bloco de Esquerda, da lei do Orçamento do Estado para 2019. O número 2 do artigo 213.º da referida lei é inequívoco sobre o assunto quando diz: "em 2019, iniciam-se os procedimentos com vista à construção dos novos hospitais de Barcelos, da Póvoa de Varzim e do Algarve, e à ampliação do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja". Facto é que o Governo não deu cumprimento à lei.

Por isso a Assembleia da República voltou a posicionar-se a favor de um novo hospital no concelho de Barcelos, nomeadamente com vários projetos apresentados em 2021 e que deram lugar à resolução publicada em Diário da República. Essa resolução é, mais uma vez, inequívoca sobre a solução a tomar quando recomenda ao Governo que:

> *"1 - Desenvolva os procedimentos necessários para a construção urgente do novo Hospital de Barcelos, cumprindo o compromisso assumido pelo Despacho n.º 198/07, do Ministério da Saúde.*
>
> *2 - Encontre soluções de financiamento para o hospital, com recurso a fundos comunitários, sem prejuízo do financiamento através do Orçamento do Estado.*
>
> *3 - Garanta que a construção e a gestão do novo Hospital de Barcelos sejam públicas e não através de parcerias público-privadas".*

No entanto, e apesar de tudo isto, o hospital continua por construir e o Governo continua sem fazer nada de concreto. Mas a inoperância do Governo e a falta de vontade do PS para investir no SNS não disfarçam o óbvio: que a necessidade de construção do novo hospital é real e tem sido reiteradamente referida ao longo dos anos e por diversos intervenientes.

A população servida pelo Hospital de Barcelos é vasta e merece ter acesso aos cuidados hospitalares de que necessita e aos quais tem direito. Barcelos precisa ter um hospital

funcional, capaz de dar resposta diferenciada e de qualidade aos utentes da sua área de referenciação.

O Bloco, que sempre tem acompanhado esta situação, apresenta uma nova iniciativa legislativa nesse sentido. Desta feita para que o Governo cumpra as resoluções já aprovadas, iniciando a execução do hospital de Barcelos até ao final de 2023.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1 – Cumpra com a Resolução da Assembleia da República n.º 337/2021, de 21 de dezembro, para a construção do novo hospital de Barcelos nos exatos termos em que a mesma foi publicada.

2 – Inicie, até ao final de 2023, os procedimentos para a construção do novo hospital de Barcelos.

Assembleia da República, 26 de abril de 2023

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Catarina Martins; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua;
Isabel Pires; Joana Mortágua